

O demônico como sagrado antidivino: origens e definição do conceito na filosofia da religião de Paul Tillich

Gilmar Araujo Gomes*

RESUMO

Neste artigo serão apresentadas as inter-relações entre os elementos que caracterizam as categorias *demônico* e *divino* que habitam o *sagrado* como elemento essencial da religião. No interior desta relação do sagrado, o elemento demônico encontra-se em oposição ao divino, adquirindo uma característica antidivina, conquanto de mesma essência. Pretende-se comparar a significação dos termos em suas exposições de origem e como Paul Tillich (1886-1965) utiliza-se disto na construção de sua Filosofia da Religião. A análise proposta percorrerá as principais obras de Tillich, buscando compreender o uso do termo *demônico* como empregado em sua abordagem filosófica; em seguida, entender a construção do conceito de demônico como sagrado antidivino nas influências recebidas da filosofia positiva de Schelling e do luteranismo místico de Boehme.

Palavras-chave: Paul Tillich, Demônico, Sagrado, Divino, Antidivino, Filosofia da Religião.

THE DEMONIC AS THE ANTI-DIVINE SACRED: ORIGINS AND DEFINITION OF THE CONCEPT ON THE PAUL TILlich'S PHILOSOPHY OF RELIGION

ABSTRACT

This paper presents the connections among the elements in which demonic and divine categories are characterized and inhabit the sacredness as essential element of the religion. Within this sacred relationship, the demonic element is opposed to the divine one, acquiring anti-divine features, although they have the same essence. The paper aims to compare

* O autor é Bacharel em Teologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM); mestrando em Ciências da Religião pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Email: gargojmc@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2294155981192457>

the meaning of terms in its original expositions and how Paul Tillich (1886-1965) uses them in the formulation of his Philosophy of Religion. The analysis will cover Tillich's main works, seeking to understand the use of the term "demonic" as it is applied in his philosophical approach; subsequently, to understand the construction of the concept "demonic as an anti-divine sacred" in the influences received from the Schelling's positive philosophy and from Boehme's mystical Lutheranism.

Keywords: Paul Tillich; demonic; sacredness; divine; anti-divine; philosophy of the religion.

Introdução

Na Filosofia da Religião de Tillich, o *demônico* intercambia pressuposições cognoscíveis que sustentam a experiência religiosa como uma experiência de sentido na compreensão do *sagrado*. Se este é fundamento, aquele é abismo ("*Grund und Abgrund*"). Se o último manifesta-se como *deus revelatus*, o primeiro torna-se imprescindível como *deus absconditus*.

O *deus interior* de Agostinho ou o *deus supra deum* de Dionísio é o mesmo Deus, fundamento e abismo ("*Grund und Abgrund*") de Tillich. Abandonando a perspectiva do fideísmo evangélico, contra Lutero dirá Paul Tillich que é para nós impossível chegar até o *deus revelatus*, querendo prescindir da experiência religiosa do *deus absconditus*. Pelo contrário, Paul Tillich sublinhou sempre a identidade profunda entre o Deus da transcendência, na dimensão do incondicionado, e o Deus da revelação do sagrado, na experiência religiosa cristã. Não existem dois Absolutos, o absoluto da filosofia e o sagrado na religião, e assim Tillich dirá contra Pascal, que o Deus dos filósofos e o Deus de Abraão são o mesmo e único Deus. (PASTOR, 1991, p. 552).

Estabelece-se, assim, uma dialética do sagrado, na qual divino e demônico co-participam de uma mesma esfera teônoma, ainda que possuindo faces distintas, nutrindo uma consciência religiosa cindida, um verdadeiro *mysterium tremendum et fascinans* (TILLICH, 2011, p. 223), que atrai enquanto divino e aterroriza enquanto demônico¹, que

¹ Ainda que tenha crítica à teoria da religião de Otto, que pretendia "isolar religião de outras funções da consciência" (DANZ, 2008, p. 179) e não interpretava o *santo* como correlato ao *divino* (TILLICH, 1972, p. 278), Tillich assimila a proposta de Otto quando

se intercala paradoxalmente entre *deus revelatus* e *deus absconditus*, tornando-se, indistintamente, fundamento e abismo do mesmo sagrado. É nesta dialética que o demônico passa a ser entendido como sagrado antidivino. Ou ainda, apoiando-se na linguagem de Otto, “o terror sagrado” é “a contrapartida negativa do numinoso” (OTTO, 2005, p. 24, nota 1)². Para Tillich, o demônico habita o terreno da ambiguidade, nas formas paradoxais. Conforme ele disse:

Santidade envolve alguma ambiguidade, como evidenciada na história da religião. Primeiro, santidade pode ser atualizada somente através de objetos que não são em si mesmos santos, mas são santos por negarem a si mesmos e “apontar para o divino do qual ele são mediadores.” Quando isto não é realizado, objetos santos cessam de realizar sua função própria e se tornam “demônico”, ou “antidivino”. [...] Como resultado dessas lutas “antidemônicas”, o significado de santidade foi transformado em ascetismo moral em busca de perfeição, e agora foi transferido para a liturgia e para a teoria teológica. (TILLICH, 1963, p. 216-217)³.

Desse modo, no correr de sua obra, Tillich decompõe a dinâmica e estrutura do sagrado, cuja qualidade fundamental, o exercício de sua santidade, só se realiza como movimento negativo, afastamento dos objetos que mediam sua relação com a estrutura da realidade. Esta tentativa de afirmação de si como sagrado que deveria comunicar san-

“a descrição fenomenológica do *santo* [...] demonstra interdependência entre o significado do *santo* e do *divino*, e sua comum dependência da natureza da preocupação última.” (TILLICH, 1972, p. 279). Noutro lugar, nosso autor aprofunda essa percepção: “Otto expressa a relação de nossa mente com a [Preocupação] Última e o mistério em dois termos: ‘*tremendum*’ -- aquilo que produz tremor, medo, e temor; e ‘*fascinatum*’ -- aquilo que produz fascinação, atração e desejo. O temor incondicional do homem e a atração incondicional ao sagrado são o que [a Preocupação Última] significa nestes dois termos, e eles implicam a ameaça de perder a única plenitude possível. Medo de perder a única plenitude -- este é o temor. Desejo de alcançar a única plenitude -- esta é a atração. Otto faz uso de exemplos de todas as religiões e mostra que todos estes exemplos apontam para uma coisa: Nestas experiências as pessoas têm encontrado o Absoluto como absoluto sobre todos os absolutos derivados nas diferentes esferas.” (TILLICH, 1967, p. 37).

² Expressão com a qual Rudolf Otto explica o sentido da palavra alemã *Greuel*, a mesma que Lutero utilizou para traduzir o termo hebraico *chiqqous*.

³ Utiliza-se nesta referência específica o Guia do Leitor da Teologia Sistemática (TS) de Paul Tillich, uma iniciativa dos alunos da Universidade de Boston que em 2010 publicaram estudos realizados no *Tillich seminar*, os quais têm por objetivo revisar a tradução para o inglês da TS do filósofo-teólogo, nas edições de 1951, 1957 e 1963. Esta citação está registrada no tópico II.II.A.1b, vol. 1, subtítulo “Deus e a Ideia do Sagrado”.

tidade aos objetos que não a possuem *per se* cria um vácuo de sentido só preenchido em movimento negativo, destrutivo da forma, de força antidivina, posto que demônica. “O demônico é um absoluto negativo. É a elevação de algo relativo e ambíguo (algo no qual o negativo e o positivo estão unidos) à [sua] absolutização.” (TILLICH, 1967, p. 39).

O Santo se encontra em imagens (*Gestalten*) inclusivas, concebidas como de caráter pessoal, quer dizer, os deuses, ainda que os homens e as coisas sagradas sejam reduzidas a um estado demônico divinamente hostil ou à condição de mediadores da revelação e, portanto, a serem portadores de uma santidade mediada. Esta é a mitologia das grandes religiões culturais nas quais a esfera da mais elevada santidade (o mundo dos deuses, em geral com um monarca no topo) está por cima da esfera dos espíritos inferiores e dos demônios. Esta esfera, por sua vez, serve como transição descendente até as formas de santidade hierarquizadas da esfera pessoal e material. (TILLICH, 1973, p. 94-95)

É assim que, na ausência do divino nos objetos, do deus escondido (*absconditus*) das formas condicionadas que lhe demandam presença (*revelatus*), “a religião do paradoxo intui num símbolo revelacional concreto a unidade da exclusividade teocrática e do imediatismo sacramental” (TILLICH, 1973, p. 99). O demônico é o elemento real (imbuído de realidade) que cobra a urgência de realização de sentido que falta à “pretensão idealista do ‘saber absoluto’” (PASTOR, 2011, p. 550).

O demônico como elemento interpretativo da história

O conceito de demônico em Paul Tillich é desenvolvido substancialmente em sua obra *The Interpretation of History* (1936), no período entre guerras e num de seus momentos entre fronteiras. Nesta obra dividida em quatro partes⁴, produzida em alemão e cuja tradução serviu como introdução de seu pensamento ao público de língua inglesa, Tillich expõe os conceitos-chave de seu pensamento até então⁵. O tó-

⁴ As divisões de *The Interpretation of History* são: Parte Um - Na Fronteira; Parte Dois - Categorias Filosóficas da Interpretação da História; Parte Três - Categorias Políticas da Interpretação da História; Parte Quatro - Categorias Teológicas da Interpretação da História. O conceito de demônico é explorado na Parte Dois.

⁵ O texto de apresentação da versão eletrônica aqui utilizada esclarece: “Publicado em inglês em 1936, estes ensaios foram escritos pelo Dr. Tillich em alemão entre 1926 e 1933. O primeiro capítulo é uma introdução geral ao pensamento de Tillich, um tipo de gênese biográfica. O restante dos capítulos trata de como nós entendemos nossa existência

pico inicial da referida obra dedica-se ao tema *On the Boundary* (Na Fronteira), conceito que caracterizou a trajetória do filósofo-teólogo⁶. Logo em seguida, surge no texto o elemento *demônico* como princípio vivenciado na história humana. Noutras palavras, o demônico tillichiano como sagrado antidivino vem a ser fruto das abordagens limite de vivência nas fronteiras das preocupações últimas das pessoas, e um dos elementos que o filósofo-teólogo utiliza para interpretar a história.

Na referida obra de 1936, Tillich apresenta a teoria da “presença do demônico na história” (PASTOR, 1991, p. 548), e discorre sobre o demônico como elemento presente nas mais variadas culturas desde a antiguidade; coisas e formas, consciência e inconsciência, material etimológico e realidades religiosas e artísticas, símbolos que representam deuses e fetiches, que exprimem tensões nem sempre compreendidas pela consciência ocidental. (TILLICH, 1936, p. 38). Como ele mesmo definiu: “Aqueles elementos destrutivos em si mesmos, que perturbam a forma orgânica, são elementos do orgânico; mas eles aparecem de uma maneira em que eles violam radicalmente a coerência orgânica apresentada na natureza.” (TILLICH, 1936, p. 38-39).

Conforme sua pesquisa, Tillich concebe que o demônico está presente na fronteira entre as formas mais recentes do mal, atualizadas nas diversas culturas, e a forma Satânica, que personifica o mal em quase todas as culturas. Para ele, a tensão entre a forma-criação e forma-destruição que repousa sobre o demônico faz do Satânico uma personificação, um símbolo de destruição sem criação, algo que Tillich entende somente como símbolo, visto que “o Satânico não tem exis-

histórica, e introduzem o estudante de fala inglesa aos muitos conceitos-chave de Tillich: o demônico, kairos e logos, o problema do ser, entendendo poder e existência humana, a relação da igreja com a cultura, e uma interpretação tanto da história quanto da escatologia de um ponto de vista cristão.” (TILLICH, 1936, p. 1).

⁶ O próprio Tillich atesta: “Na introdução ao meu *Religiöse Verwirklichung* (Realização Religiosa) eu escrevi: ‘A fronteira é o verdadeiro lugar propício para se adquirir conhecimento.’ Quando eu recebi o convite para dar conta de como minhas ideias cresceram em minha vida, ocorreu-me que o conceito de fronteira pode ser o símbolo apropriado de todo meu desenvolvimento pessoal e intelectual.” (TILLICH, 1936, p. 5). “Fronteira” em Tillich são os conceitos limites formadores de seu pensamento: seu lugar entre os temperamentos de seu pai e sua mãe, entre vida urbana e vida rural, entre luteranismo e socialismo, entre heteronomia e autonomia, entre igreja e sociedade, entre religião e cultura, entre idealismo e marxismo, entre a terra natal e a vida no estrangeiro. (TILLICH, 1936, p. 1). Felix Pastor (1991, p. 548) indica que a obra *Religiöse Verwirklichung* foi produzida em 1931.

tência atual, diferente do demônico.” (TILLICH, 1936, p. 40)⁷. Como nosso autor melhor explicou noutro trecho:

Para ter existência, ele deveria ser hábil em tomar uma forma, *i. e.*, conter um elemento da criação. O Satânico é o princípio negativo, destrutivo, hostil ao sentido, o qual é efetivo no demônico, em conexão com o princípio positivo, plenamente significativo e criativo. O símbolo de Satã isola o elemento destrutivo do elemento criativo e produz um princípio independente. Portanto, o Satânico não pode ser trazido à realidade sempre onde há o desejo de fazê-lo [...]. Sempre onde Satã é caracterizado como o tentador, o elemento demônico é óbvio. Porque uma tentação que não esteja enraizada nas forças criativas dos seres criados, não tem ponto de contato, não é tentação, porque ela não contém nenhuma dialética, nem ‘sim’ e nem ‘não’. Mitologicamente falando, Satã é o mais destacado dos demônios; ontologicamente falando, ele é o princípio negativo contido no demônico. (TILLICH, 1936, p. 40).

O conceito de demônico em Tillich nasce de uma tensão entre forma-criação e a forma-destruição, na qual o próprio demônico repousa, ou seja, “a profundidade do demônico é a qualidade dialética [que há] nele.” (TILLICH, 1936, p. 40). Para Tillich, o demônico “contém a destruição da forma, a qual não vem do nada, não depende da deficiência ou da fraqueza, mas se origina da base da forma em si, tanto vital quanto intelectual.” (TILLICH, 1936, p. 40). Assim, o filósofo-teólogo entende que o demônico possui em si conjuntamente a forma do ser e a inexaustabilidade⁸ do ser (TILLICH, 1936, p. 40).

Das batalhas cósmicas entre deuses e demônios até a assimilação do demônico como um conceito religioso de pecado, a consciência humana que desconfia de Deus é estabelecida no correr da história como o ambiente religioso onde há a profunda percepção da natureza do demônico, e onde a divindade de Deus se torna um paradoxo absoluto (TILLICH, 1936, p. 46). Assim, a partir do dualismo persa dos

⁷ Neste ponto, Eduardo Gross enfatiza: “O ‘satânico’, nesse sentido, é uma abstração pura. O demônico não, ele representa uma forma portadora de reivindicação de sentido, o que se fundamenta na estrutura originária da realidade.” (2004, p. 88).

⁸ Noutro trecho, Tillich explica que “a inexaustibilidade do ser é simultaneamente a expressão para a plenitude, a força do ser e o significado de tudo, e a expressão para a insegurança interior, limitação e o fato de tudo sucumbir ao abismo.” (1936, p. 41) Portanto, um conceito intimamente relacionado com a irrupção do abismo nos elementos de significado último que intuem ao incondicional na realização de sentido.

poderes divinos e demônicos, tudo passa a ser interpretado pelo princípio de história e cosmos que envolve início e fim. E onde se inicia entre nações e indivíduos uma batalha entre símbolos, significados e discursos políticos e movimentos de massa⁹, batalha essa marcada pelo conflito entre o divino e o demônico (TILLICH, 1936, p. 47). Com isto, “o demônico [passa a ser] a pressuposição negativa e positiva da história da religião” (TILLICH, 1936, p. 48), e sua forma negativa, o demônico com sinal de menos, “o torna distinto do antidemônico, o divino.” (TILLICH, 1936, p. 48).

Essas concepções do demônico presentes nas reflexões de Tillich são resultantes das experiências de sentido (ou ausência dele) no *kai-rós* que filósofo-teólogo passa a vivenciar como imigrante nos EUA. A partir desta época, sua leitura de mundo se dará “na fronteira entre o idealismo e o existencialismo. [...] [E utilizará] duas aproximações típicas da pós-modernidade: a psicanálise existencial e a análise marxista da dialética social” (PASTOR, 1991, p. 549).

Paul Tillich elaborou a ideia de “Kairos” como conceito de mediação entre luteranismo e socialismo. O reino de Deus está longe e permanece distante, mas se torna presente na história como juízo crítico sobre uma certa forma de sociedade e como norma configurante de uma forma futura de realidade social e histórica, mais próxima do ideal de justiça. Deste modo, uma filosofia moral e política, identificada no projeto do “socialismo religioso”, acha seu fundamento em uma determinada filosofia da história, [...]. As forças contrastantes que atuam no conflito histórico podem ser classificadas sobre três qualidades: como força demoníaca de um poder oprimente e total (“heteronomia”), ou como a emancipação do humano sob a forma da profanidade secular (“autonomia”), ou como irrupção incondicionada do sagrado sob o símbolo da exigência total da religião profética (“teonomia”). (PASTOR, 1991, p. 550).

Esta aproximação interpretativa da história faz Tillich adotar para si uma “dupla metodologia” (PASTOR, 1991, p. 549): passa a ser pessoalmente estóico existencial e socialmente socialista religioso. As motivações dessa sua postura são explicadas por Talita Santos:

⁹ Noutro lugar, Tillich analisa a economia liberal apoiada pela técnica moderna como “a mais poderosa força auto-destrutiva”, que foi apresentada às massas oprimidas entre os conflitos de força capitalista como algo “não somente profano, mas também demônico e [um] símbolo antidivino” (1962, p. 18).

Muitas “verdades” foram abaladas após a Primeira Guerra Mundial, instalou-se uma crise das concepções absolutas e dos regimes de estabilidade. Já que não havia corrente teológica portadora da totalidade de Deus, fez-se necessário o abandono do conceito de um Deus das tradições particulares. Essa configura a maior abertura de Paul Tillich: a de considerar outras vertentes como portadores de divindade. (SANTOS, 2015, p. 499).

O demônico como sagrado antidivino investigado por Tillich se manifesta para ele como uma das “forças contrastantes que atuam no conflito histórico” (PASTOR, 1991, p. 550), e que foram compreendidas pelo nosso autor em sua própria vivência existencial (*kairos*) entre fronteiras e quando esteve cronologicamente no período entre guerras. Para Tillich, o demônico tornou-se um de seus elementos interpretativos da história.

A gênese do demônico como sagrado antidivino

Toda investigação filosófica e religiosa de Tillich se desenvolve sob a perspectiva de elucidar as motivações últimas do ser humano. E o percurso teórico que ele traça se inicia em Friedrich Schelling (1775-1854), de quem analisa “a tensão máxima na experiência religiosa entre momento místico e momento ético” (PASTOR, 1991, p. 547). Em 1910, em sua tese doutoral sobre *The Construction of the History of Religion in Schelling's Positive Philosophy*¹⁰, Tillich presta tributo àquele que é reconhecido como “o líder representativo do desenvolvimento do Idealismo” (TILLICH, 1974, p. 39), provendo aos idealistas um fundamento para a filosofia da religião.

Expondo a doutrina das potências, Schelling antecipa seu conceito de Deus, e o faz partindo da doutrina kantiana da razão pura ideal (TILLICH, 1974, p. 59). Essa abordagem filosófica, na qual o tempo adquire a qualidade de “eterno vir-a-ser” e “Deus é espírito e personalidade não somente através do mundo atual em processo, mas também através das potências de cada processo futuro” (TILLICH, 1974, p. 58-59), levará Schelling a utilizar-se do “ser primordial” em Kant como “o verdadeiro abismo da razão humana. [...] O ser de tudo que procede da potência é duvidoso, porque potência é ser potencial ser e

¹⁰ Aqui utilizamos a edição de 1974, com tradução para o inglês de Victor Nuovo.

potencial não-ser. Portanto, ambos estão excluídos pelo que precede toda potência.” (TILLICH, 1974, p. 59). E, deste modo, o conceito de Deus na filosofia positiva de Schelling de matriz kantiana torna-se a primeira reflexão de abismo que Tillich apreende sobre o sagrado.

Deste princípio resultará a reflexão sobre o caráter ambíguo da primeira potência, visto que “a divindade de Deus, seu senhorio sobre seu ser, consiste concretamente em sua liberdade de posicionar-se [como] ser externo ao divino.” (TILLICH, 1974, p. 66). Deste modo, a perspectiva do abismo toma forma em reflexão derivada logicamente. Assim interpreta Tillich a proposta de Schelling para a liberdade do ser divino:

Esta possibilidade [a liberdade divina externa ao ser divino] aparece ao espírito perfeito como algo imprevisto. Por certo, surge da eternidade, mas não contada de sua vontade, porque ela repousa oculta em sua natureza. Ela não aparece nem de acordo com sua vontade, nem contra ela, aos poucos é alegremente percebida, porque ‘a aparência da primeira possibilidade de um ser diferente vindo de suas próprias liberdades pela primeira vez vinda da necessidade de seu ser primordial... esta aparência se dá a si mesmo pela primeira vez como que o libertando daquela santidade, como fato é, sobrenatural mas inviolável Necessidade (*Ananke*) em cujos braços, como aconteceu, primeiro a recebeu’ (13:268). Agora ele se torna consciente de sua absoluta liberdade. Ele não precisa manter unidade com o ser, porque o ser é sua essência. Em conformidade com seu ser ele pode posicionar a separação das potências e assim um ser ‘que é diferente do seu eterno ser ou essência’ (13:269). Porque ‘Eu serei o que Eu serei.’ (13:270). O Senhorio de Deus sobre as potências separadas está fundado na segunda potência, a qual, enquanto potência mediadora, mobiliza a potencialidade mediadora da criação através da primeira potência. (TILLICH, 1974, p. 66; destaques nossos)¹¹.

Tillich vai se apropriar desta interpretação de Schelling. Seu objetivo é formar conceitos fundantes em seu pensamento, os quais serão posteriormente desenvolvidos em sua *Filosofia da Religião* (1925), e principalmente expostos ali no item *Elementos Essenciais da Religião e suas Relações*. Note-se, por exemplo, (1) o *sagrado* como aquele que separa e distingue as potências, (2) o *divino* como primeiramente

¹¹ As numerações entre parênteses nesta citação, p. ex.: (13:269) etc., são referências que Tillich faz à obra de Schelling, quando ele a analisa em sua tese doutoral.

constitutivo da santidade do sagrado; (3) o *demônico* como potência de liberdade divina externa ao divino mas ainda habitando o sagrado, de eterna Necessidade oculta em igual essência do sagrado, e (4) o *demônico* como segunda potência que participa do sagrado mediando as manifestações do *divino*, como primeira potência, nas formas condicionadas da criação.

Essas nuances da filosofia positiva de Schelling, percebidas por Tillich, também foram consideradas por um contemporâneo do filósofo-teólogo:

A essência positiva da liberdade, diz Schelling, consiste nisto, aquela que é uma faculdade da bondade e do mal, e que provê a maior dificuldade na filosofia; porque ele pensa que ‘é impossível entender como a faculdade para o mal pode proceder de Deus’; portanto, ‘a derivação da liberdade humana vinda de Deus não pode ser correta em si, mas ela deve ser, bem menos que uma faculdade para o mal, uma via independente de Deus.’ [...] Sua filosofia da religião — com um Deus pessoal, liberdade, e imortalidade individual — é meramente de valor negativo. Todo nascimento é, para Schelling, nascimento das trevas para a luz, o processo de criação é uma transmutação interna do princípio original das trevas para a luz. (LINDSAY, 1910, p. 269)

E esta ambiguidade paradoxal da filosofia da religião, de valor negativo, e que é fundamento e abismo, ser e não-ser, permeia a tese de Schelling, influenciando o pensamento de Tillich. E este, por sua vez, reverbera o guia dos idealistas: “criação a partir do nada é criação a partir daquilo que não é, ou seja, do ser potencial (10:285), procedendo de *mé on* [e] não procedendo de *ouk on* .” (TILLICH, 1974, p. 67).

Além disto, a construção do demônico como sagrado antídívino no pensamento do filósofo-teólogo alemão tem por imprescindível uma compreensão do conceito de abismo, e este foi assimilado por Tillich pela via mística luterana de Boehme tanto quanto pela filosofia positiva de Schelling (REISZ, 1984, p. 138)¹². Em 1960, Tillich ministrou no *Union Theological Seminary* um curso intitulado “*German Classical*

¹² Reisz destaca que a influência de Boehme chegou a Schelling através de Franz von Baaden, que por sua vez foi influenciado por S. Martin, seguidor francês de Boehme (REISZ, 1984, p. 139-140).

Philosophy". Um dos alunos presentes, Charles W. Fox, tomou nota das seguintes observações, posteriormente publicadas:¹³

Como T. [Tillich] diz, a conduta da identidade consigo mesmo em toda a vida é contrabalanceada pela conduta para sair de si mesmo. Schel. [Schelling] vê estes dois elementos ambos como estando no fundamento do ser. Princípios de Egoísmo = princípio de contradição = ira, tudo isto em Deus. Schel. diz que isto é a 'natureza' em Deus, o fundamento da existência, a necessidade, trevas, o abismo. O outro princípio está em contraposição ao princípio ideal; é a luz e a liberdade... 'Fundamento' em Schel. está próximo a Boehme. É chamado por Boehme de 'o impulso', 'a saudade', ou 'o obscuro desejo inconsciente'. É o desejo de trazer as potencialidades no fundamento do ser para a atualidade. Mas isto é possível somente em união com o princípio da forma ou Logos, o princípio de luz ou de entendimento, como distinto das trevas inconscientes (des-entendimento) guiando a vontade. (FOX *apud* REISZ, 1984, p.138-139).

O místico alemão Jacob Boehme (1575-1624), cujo pensamento é reconhecido como a primeira teologia cristã dialética plenamente articulada no Ocidente, é quem argumenta que o abismo é um elemento constitutivo em Deus (REISZ, 1984, p. 139). Entre seus princípios estava o postulado de que toda a criação, em todos os seus aspectos, deve ser interpretada como manifestação plena de Deus por meio de duas vontades: uma amorosa e outra iracunda. (CHAMPLIN; BENTES, 1991, p. 549). "Em seus escritos maduros, Boehme enfatizou que nada pode existir sem oposição, ou que nada pode ser conhecido à parte de sua oposição. Um Deus que não contenha nenhuma oposição dentro de si seria um abstrato 'não-ser'." (REISZ, 1984, p. 139). E o conceito de abismo é a formulação teórica deste elemento de oposição existente em Deus. Interpretando o pensamento de Boehme neste tema, Frederick Reisz destaca:

O abismo é aquela profundidade em Deus desconhecida pelos humanos e não plenamente conhecida mesmo por Deus: é Deus como 'não-natureza'. Dentro deste abismo em Deus levanta-se o desejo por manifestação, por atualização, por particularidade, e claridade. Portanto, o desejo do primeiro espírito incita a ascensão do segundo espírito contrastante. Esta

¹³ Frederick Reisz referencia essas anotações assim: "Paul Tillich, 'German Classical Philosophy', fotocópia das anotações de estudante de um curso tomado por Charles W. Fox (Union Theological Seminary, 1960), p. 69". (1984, p. 139, nota 6).

dialética então continua em Deus e em toda a vida. A vida é um processo dialético, e Deus tem uma 'vida'. (REISZ, 1984, p. 139).

Conforme exposto, o conceito de demônico como sagrado anti-divino esboçado na filosofia da religião de Tillich teve sua gênese na influência que o filósofo-teólogo recebeu nos estudos iniciais da filosofia positiva de Schelling, marcadamente influenciada pelo luteranismo místico de Boehme.

As preocupações de Boehme com a completude do sagrado, que dialeticamente suporta em si mesmo tanto uma vontade positiva, que lhe é fundamento, quanto uma oposição paradoxal necessária (*Ananke*), que lhe é abismo, e sem o qual este sagrado seria uma não-natureza, posto que estaria incompleto, provocaram em Schelling reflexões sobre a liberdade do divino de posicionar-se fora de si, ainda que se movimentando dentro da mesma esfera do sagrado. A esta forma paradoxal do divino no sagrado, marcadamente presente nas formas condicionadas da existência, Tillich chama demônico, um sagrado antidivino.

A face antidivina do sagrado, uma conclusão provisória

O tema do demônico em Paul Tillich é um entre tantos que o filósofo-teólogo desenvolve na fronteira de suas convicções e habilidades intelectivas. A Filosofia da Religião de Tillich, fortalecida por este *kairos*, objetiva uma crítica das concepções transcendentais da religião (DANZ, 2008, p. 179), onde “o demônico é o Santo (ou o sagrado) precedido por um sinal de menos: o antidivino sagrado” (TILLICH, 1973, p. 74).

Neste sentido, o termo alemão *heiling*, utilizado por Tillich, adquire em sua obra uma aplicação indistinta para as expressões *santo* e *sagrado* (SÁENZ-BADILLOS; FERNÁNDEZ, 2008, p. 101, nota 26). É a partir destas exposições de sentido que nosso autor apresenta o termo *secular* como expressão neutra, sem implicar algo moralmente mal, distinto de *santo*, que se opõe a *profano*, porém, ambos os termos se contrastam com *demônico* (SÁENZ-BADILLOS; FERNÁNDEZ, 2008, p. 101-102).

O secular ou profano, pode entender-se também contrastando-o com o diabólico. O secular não se levanta por cima de si mesmo; o diabólico

se exalta a si mesmo até a altura do divino. Como indica Tillich, “o diabólico não tolera a auto-transcendência como o faz o profano, antes deforma a auto-transcendência.” (SÁENZ-BADILLOS; FERNÁNDEZ, 2008, p. 102).

Dito de outro modo: “O sagrado e o secular parecem se excluir mutuamente. Mas também aqui o contraste entre ambos é ambíguo. O sagrado abarca a si mesmo e ao secular, exatamente como o divino abarca a si mesmo e ao demoníaco.” (TILLICH, 2011, p. 225).

Percebe-se, então, na Filosofia da Religião de Paul Tillich, o *demônico* como expressão da “ambiguidade da condição humana” (SILVA; HOLANDA, 2010, p. 76), que sustenta formas tanto criativas quanto destrutivas, presentes nas interações pessoais e nas relações sociais, atingindo e influenciando o ser humano e a sociedade, tornando-se categoria analítica crítica da cultura (GROSS, 2004, p. 89), e sendo componente do sagrado tanto quanto o divino.

Por causa desta dinâmica nas preocupações últimas do ser humano, Tillich vai transmutando seu conceito inicial do demônico para um elemento de “conotação mais marcadamente negativa” (GROSS, 2004, p. 88), exercendo crítica às formas culturais que reivindicam mais e mais sacralidade em sua época:

Deste modo, é preciso o exercício da crítica em relação a estas formas - crítica que se fundamenta no caráter “abismal”, destruidor das formas, e que se manifesta no “princípio protestante” ou “profético”, que consome a substância sacramental que concede poder ao demônico. (GROSS, 2004, p. 88).

Assim sendo, como evidenciado no curso desta investigação, o conceito de demônico como sagrado antidivino no pensamento de Paul Tillich, vem a ser, além de um amalgamento entre a filosofia positiva de Schelling e o luteranismo místico de Boehme, também, fruto das abordagens limite que o filósofo-teólogo experimentou como realização de sentido vivenciada nas fronteiras de sua própria existência.

Referências

CHAMPLIN, R. N.; BENTES, J. M. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. São Paulo: Candeia, 1991.

DANZ, C. Tillich's philosophy. In: MANNING, Russell Re (Ed.). **THE CAMBRIDGE COMPANION TO PAUL TILLICH**. London: Cambridge University Press, 2008. p. 173-188.

GROSS, E. Elementos do pensamento de Schelling na obra de Paul Tillich. **Numen: Revista de estudos e pesquisa da religião**, Juiz de Fora, v. 7, n. 2, p. 79-99, 2004. Disponível em: <<http://numen.ufjf.emnuvens.com.br/numen/article/view/717/619>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

LINDSAY, J. The Philosophy of Schelling. **The Philosophical Review**, v. 19, n. 3, p. 259-275, Maio de 1910. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/pdf/2177432.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

OTTO, R. **O Sagrado**. Lisboa: Edições 70, 2005.

PASTOR, F. A. Ontologia e Revelação. Filosofia e Cristianismo em Paul Tillich. **Síntese Nova Fase**, v. 18, n. 55, p. 547-554, 1991.

REISZ, Jr., H. F. The Demonic as a Principle in Tillich's Doctrine of God: Tillich and Beyond. In: CAREY, John Jesse (Ed.). **Theonomy and Autonomy: Studies in Paul Tillich's Engagement with Modern Culture**. North American Paul Tillich Society. Macon/GA: Mercer University Press, 1984. p. 135-156. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=TxTIwakcv5QC&pg=PA139&lpg=PA139&dq=DEUS+ABSCONDITUS+TILLICH&source=bl&ots=1lnWi--VUW&sig=VMxUkYpBWxXF7oiWfm9i5cxgrA&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjUhqTZy-XJAhWHE5AKHQsrAR4Q6AEIOzAH#v=onepage&q=DEUS%20ABSCONDITUS%20TILLICH&f=false>>. Acesso em: 08 dez.2015.

SÁENZ-BADILLOS, A; FERNÁNDEZ, N. **El pensamiento de Paul Tillich**. Santander: Depósito Legal, 1968.

SANTOS, T. L. Crise do Protestantismo: Críticas ao fundamentalismo e à teologia “querigmática” na visão de Paul Tillich. In: **Anais do XIV Simpósio Nacional da ABHR**, Juiz de Fora/MG, 15 a 17 de abril de 2015, p. 493-504. Disponível em: <<http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/anais/article/viewFile/837/731>>. Acesso em: 08 dez. 2015.

SILVA, G. V.; HOLANDA, A. F. As fronteiras da finitude: um panorama do diálogo de Paul Tillich com a psicologia. **Memorandum**, n. 18, p. 68-83, abr. 2010.

TILLICH, P. **Teologia Sistemática**. 6. ed. Tradução de Getúlio Bertelli e Geraldo Korndorfer. São Leopoldo, RS: Sinodal/EST, 2011.

_____. **The Construction of the History of Religion in Schelling's Positive Philosophy: Its Presuppositions and Principles.** Translated with an Introduction and Notes by Victor Nuovo. London: Bucknell University Press, 1974.

_____. **Filosofia de la Religion**, Buenos Aires: Aurora, 1973.

_____. **Teología Sistemática: Lá razón y la revelación. El ser y Dios.** Vol. I, Barcelona: Ediciones Ariel, 1972.

_____. **My Search for Absolutes (Credo Perspectives Series)**, 1967. Disponível em: <<http://media.sabda.org/alkitab-2/Religion-Online.org%20Books/Tillich,%20Paul%20-%20My%20Seach%20for%20Absolutes.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2015.

_____. Systematic Theology, 1963. In: **Reader's Guide to Tillich's Systematic Theology.** Disponível em: <<http://people.bu.edu/wwildman/tillich/stguide/stguide.htm>>. Acesso em: 08 dez. 2015.

_____. The Present Religious Situation in Politics and Ethics. In: _____. **The Religious Situation**, 1962. Disponível em: <<http://media.sabda.org/alkitab-2/Religion-Online.org%20Books/Tillich,%20Paul%20-%20The%20Religious%20Situation.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

_____. The Demonic. In: _____. **The Interpretation of History**, 1936. Disponível em: <<http://media.sabda.org/alkitab-2/Religion-Online.org%20Books/Tillich,%20Paul%20-%20The%20Interpretation%20of%20History.pdf>> Acesso em: 08 dez. 2015. p. 38-58.